



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**EDNALVA FERREIRA DA SILVA**

**OS EGRESSOS DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO  
CAMPO DA UFCG: PERFIL, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

**SUMÉ - PB  
2023**

**EDNALVA FERREIRA DA SILVA**

**OS EGRESSOS DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO  
CAMPO DA UFCG: PERFIL, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.**

**Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.**

**SUMÉ - PB  
2023**



S586e Silva, Ednalva Ferreira da.

Os egressos da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo: perfil, formação e atuação profissional. / Ednalva Ferreira da Silva. - 2023.

57 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Educação do Campo. 2. Curso de Licenciatura em Educação do Campo - CDSA. 3. Egressos - Educação do Campo - CDSA. 4. Perfil profissional - egressos em Educação do Campo. 5. Atuação profissional - egressos em Educação do Campo. 6. Formação de professores - Educação do Campo. I. Oliveira, Fabiano Custódio de. II Título.

CDU: 37.018(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**EDNALVA FERREIRA DA SILVA**

**OS EGRESSOS DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO  
CAMPO DA UFCG: PERFIL, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.  
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professor Me. Alisson Clauber Mendes de Alencar.  
Professor SEDUC – Sumé-PB / Doutorando PPGEduC UFPE  
Examinador Externo**

---

**Professora Dra. Denise Xavier Torres.  
Examinadora Interna – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Trabalho Aprovado em: 07 de novembro de 2023.**

**SUMÉ - PB**

Dedico este trabalho, a minha mãe severina Ferreira da Silva, por nunca ter desistido de mim, por sempre está ali mesmo com suas limitações sociais me incentivando e me dando todo o apoio quando eu precisei, dedico em memória ao meu pai Antônio Severino da silva, que sonhou com o diploma de ensino superior junto comigo, que ainda em vida se orgulhou muito da filha mais nova que apesar de ter nascido e crescido em uma família humilde, com histórico de analfabetismo, se manteve firme na universidade. Dedico a minhas cinco irmãs (Maria do Socorro, Antônia, Maria da Luz, Paula, Rosilene) que mesmo sem saber por muitas vezes me incentivaram a não desistir, que apesar de terem priorizado escolhas diferentes, são exemplos a ser seguido no que propuseram a fazer.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre presente em todos os momentos de minha vida, aos meus pais a quem eu devo tudo que sou hoje, que apesar das poucas condições sempre me incentivaram a continuar, a minha mãe em especial, que mesmo nos momentos difíceis pelos quais passei durante esses quase cinco anos, não descreditou de mim, ao meu pai onde ele estiver, sei que vai fazer uma festa pois “Adnalva” vai se formar e levar todo o conhecimento de vida que ele me ensinou para outras pessoas. Obrigado pai obrigado mãe suas contribuições foram fundamentais para formar a mulher que sou hoje.

Ao meu companheiro de vida Aílton Oliveira, que foi minha companhia nas noites mal dormidas, que sempre esteve disposto a me ajudar em tudo que eu precisei, que durante esses quase cinco anos de curso nunca soltou minha mão, e com sua alegria estava sempre disposto a me fazer sorrir depois das viagens cansativas de Sumé a Guarabira. A minha irmã, Maria José, *in memoriam*, que sempre demonstrou orgulho de mim e que apesar de não estar mais aqui, comemoraria mais esta conquista comigo.

Aos meus amigos (irmãos de consideração) Fernanda Gerlane a quem eu confiaria minha vida, que está presente na minha trajetória desde a infância e sempre esteve comigo independente da ocasião e escutou os meus mais sinceros desabafos, eu jamais esquecerei o quão importante você é para mim. Isabel Cristiny, pois foi quem me apresentou as ciências humanas e sociais pela primeira vez, a quem eu tenho um respeito enorme, é com quem eu debato e discuto sobre os assuntos mais polêmicos da sociedade, tudo baseado no respeito e na transparência. Tiago Fernandes por ser um amigo que sempre me apoiou e nunca soltou a minha mão. Ao Carlos Henrique de Andrade e Bruna França, colegas de turma que viraram irmãos, ambos foram de suma importância para a minha permanência no curso e no município de Sumé.

Carlos Henrique foi meu companheiro de trabalhos acadêmicos, sempre me incentivou e me ajudou sanando minhas dúvidas, apresentando um novo mundo para mim, ou seja, o mundo da pesquisa. Nos momentos difíceis vivenciados ao longo da graduação, ele esteve sempre comigo, Bruna minha irmã a qual dividi quarto na residência, choros e alegrias, vitórias e fracassos. Obrigado por vocês estarem comigo ao longo desse tempo.

Aos docentes da Lecampo, que durante o percurso contribuíram para a minha formação acadêmica de alguma maneira, em especial a Denise Xavier, a famosa professora de avaliação, por quem eu tenho maior admiração, pela história de vida, pelo trabalho e pela pessoa que é, a quem eu tive o prazer de trabalhar junto através da monitoria, período em que aprendi muito e sorri bastante, pois Denise é sinônimo de alegria por onde passa; a professora Dolores Galindo, com quem eu também pude trabalhar na monitoria, apesar do pouco tempo de vivência, agradeço pelos ensinamentos e a confiança em mim depositada, como você disse uma vez “um dia trabalharemos juntas numa instituição Federal”.

Ao professor Fabiano Custódio, por quem eu tenho muito respeito e admiração, principalmente pela sua dedicação ao seu trabalho desenvolvido no CDSA, pela sua competência enquanto Tutor do Programa de Educação Tutorial ao qual fiz parte, e em todo seu trabalho docente, agradeço também pela sua amizade e companheirismo desde o momento em que iniciamos nosso trabalho juntos jamais esquecerei seus ensinamentos tanto na minha vida acadêmica como na minha vida pessoal. Obrigada por tudo!

## RESUMO

Em setembro de 2009, foram iniciadas as atividades acadêmicas da primeira turma da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Durante esse tempo, vários profissionais já se formaram, com isso surgiu uma inquietação a respeito do destino desses educadores, uma vez que o curso possibilita que o educador desenvolva sua profissão em vários espaços. Desta forma, a presente pesquisa teve por objetivo geral traçar um panorama do “Educador do Campo”, profissional formado na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, destacando os seguintes aspectos: o sexo predominante entre os egressos; como se deu sua trajetória ao longo do curso; a área de atuação dos mesmos, escolhida após a formatura e qual a área de trabalho exercida pelos egressos atualmente, além disso discutimos os principais desafios enfrentados por esses profissionais no mercado de trabalho. O percurso metodológico escolhido para melhor atender a necessidade da presente pesquisa foi a pesquisa qualitativa com a utilização de um questionário *online* construído através do *google forms*. O mesmo foi aplicado a 34 egressos. A pesquisa revelou que, embora uma boa parte dos egressos seguiu a carreira que o curso propusera, outra parte bem significativa não foi por esse caminho, em virtude das oportunidades que lhes foram atribuídas ao longo do caminho. Foi identificado no decorrer do estudo que os egressos são pessoas distintas com perspectivas totalmente diferentes, vindas também de realidades e contextos que não são iguais, embora todos em sua grande maioria residem no campo. A Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo faz parte de uma trajetória histórica, de lutas coletivas por direitos básicos para os povos do campo, porém essa trajetória poderia ser mais evidenciada nas disciplinas introdutórias do curso.

**Palavras chave:** Formação de professor; Educação do campo; Egressos.

## ABSTRACT

In September 2009, the academic activities of the first class of the Interdisciplinary Degree in Rural Education at the Center for Sustainable Development of the Semi-Arid (CDSA) at the Federal University of Campina Grande (UFCG) began. During this time, several professionals have already graduated, resulting in concerns about the fate of these educators, since the course allows educators to develop their profession in various spaces. Thus, the general objective of this research was to provide an overview of the “Countryside Educator”, a professional trained in the Interdisciplinary Degree in Countryside Education, highlighting the following aspects: the predominant gender among graduates; how your trajectory occurred throughout the course; their area of activity, chosen after graduation and what area of work the graduates currently do, we also discuss the main challenges faced by these professionals in the job market. The methodological route chosen to better meet the needs of this research was qualitative research using an online questionnaire constructed using Google Forms. The same was applied to 34 graduates. The research revealed that, although a good part of the graduates followed the career that the course proposed, another very significant part did not follow that path, due to the opportunities that were given to them along the way. It was identified during the study that the graduates are different people with totally different perspectives, also coming from realities and contexts that are not the same, although the vast majority of them all live in the countryside. The Interdisciplinary Degree in Rural Education is part of a historical trajectory, of collective struggles for basic rights for rural people, however this trajectory could be more evident in the introductory subjects of the course.

**Keywords:** Teacher training; Rural education; Graduates.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Sexo dos entrevistados .....	<b>39</b>
<b>Gráfico 2</b> – Ano de entrada no curso .....	<b>40</b>
<b>Gráfico 3</b> – Avaliação do curso .....	<b>42</b>
<b>Gráfico 4</b> – Opção pela área de conhecimento .....	<b>44</b>
<b>Gráfico 5</b> – participação em projetos .....	<b>45</b>
<b>Gráfico 6</b> – Atuação na área de formação .....	<b>46</b>
<b>Gráfico 7</b> – Campo de atuação .....	<b>46</b>
<b>Gráfico 8</b> – Rede de atuação .....	<b>47</b>
<b>Gráfico 9</b> – Dificuldades .....	<b>49</b>
<b>Gráfico 10</b> – Participação em formação continuada .....	<b>49</b>
<b>Gráfico 11</b> – Preparação para a atuação profissional .....	<b>50</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Universidades que ofertam a Licenciatura em Educação do Campo no ano de 2015 .....	<b>25</b>
<b>Quadro 2</b> - Motivos a Ingressar na LECAMPO .....	<b>40</b>
<b>Quadro 3</b> - A forma que a graduação impactou na vida do egresso .....	<b>42</b>
<b>Quadro 4</b> - Motivos na Escolha da Profissão – Ser Professor .....	<b>47</b>
<b>Quadro 5</b> - Atuação em Espaços Não Escolares .....	<b>50</b>

## LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de aperfeiçoamento pessoal do ensino superior  
CDSA – Centro de desenvolvimento sustentável do semiárido  
CEFFAS – Centros educativos familiares de formação por alternância  
CONSED – Conselho nacional de secretários de educação  
ENERA – Encontro nacional de educação na reforma agrária  
EJA – Educação de jovens e adultos  
FURG – Universidade Federal do Rio Grande  
IBGE – Instituto brasileiro de geografia e estatística  
IES – Instituições de ensino superior  
IFM – Instituto Federal do Mato Grosso  
IFM A- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão  
IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina  
IFNMG - Instituto Federal do norte de Minas Gerais  
IFFARROUPILHAS – Instituto Federal Farroupilha  
LECAMPO - Licenciatura em educação do campo  
LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MEC - Ministério da Educação  
ONGS - Organizações não governamentais  
PET- Programa de educação tutorial  
PIBID - Programa institucional de bolsas de iniciação adocência  
PPP - Projeto político pedagógico  
PRONERA - Programa nacional de educação na reforma agrária  
RESAB - Rede de educação do semiárido brasileiro  
SECAD - Secretária de educação continuada, alfabetização ediversidade  
UFCG - Universidade Federal de Campina Grande  
UNB - Universidade Federal de Brasília  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul  
UFPR - Universidade Federal do Paraná  
UFF - Universidade Federal Fluminense  
UTFRR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFV - Universidade Federal de Viçosa  
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo  
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais  
UFBA - Universidade Federal da Bahia  
UFS – Universidade Federal de Sergipe  
UFRR - Universidade Federal de Roraima  
UNIFAP - Universidade Federal do Amapá  
UFPA - Universidade Federal do Pará  
UNIR - Universidade Federal de Rondônia  
UNIFFESSPA - Universidade Federal do sul e sudeste do Pará  
UFT - Universidade Federal do Tocantins  
UFMA - Universidade Federal do Maranhão  
UFPI - Universidade Federal do Piauí  
UFERSA - Universidade Federal do Semiárido  
UFPB - Universidade Federal da Paraíba  
UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados  
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>A CONSTRUÇÃO DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.....</b>	<b>19</b>
2.1	DA EDUCAÇÃO RURAL PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	19
2.2	SURGIMENTO DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	22
2.3	CARACTERÍSTICAS DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	27
2.4	O EGRESSO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	29
<b>3</b>	<b>O EGRESSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG.....</b>	<b>32</b>
3.1	O SURGIMENTO DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG.....	32
3.2	A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	34
3.3	A PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL EGRESSO DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG.....	38
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao cursar a licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo no período de 2018 a 2023, tive a oportunidade de participar, enquanto discente de um curso do ensino superior. A minha trajetória acadêmica durante esses quase cinco anos foi marcada por mudanças tanto na percepção de sociedade e mundo, como de lugar de vivência.

Sou natural do município de Guarabira, na região do brejo Paraibano, filha de agricultores e a irmã mais nova entre sete mulheres, as quais, algumas, não concluíram o ensino regular por falta de oportunidades, e como grande parte dos jovens do campo, encontraram inúmeras dificuldades para seguir com o processo educacional. Cresci observando que, por muitas vezes, os jovens camponeses da minha comunidade e região, se viam obrigados a abandonar os estudos para se dedicar ao trabalho, buscando meios de subsistência, além disso existem outras dificuldades como, distância da comunidade para a escola, a falta de transporte, o preconceito não só pela sociedade externa mas, em muitos casos, essas atitudes vem da própria família e também de uma gravidez precoce.

Essas e outras dificuldades encontradas por jovens como eu, contribuem para o abandono escolar, com isso, muitos não se sentem atraídos a buscar uma formação superior. Sendo assim, essa realidade é vista por muitos jovens camponeses como algo inalcançável. Neste cenário, resolvi descrever ao longo da minha pesquisa, trajetórias e dificuldades que enfrentei ao longo do meu percurso formativo.

O período ao qual cursei o ensino médio foi bastante desafiador, pois após ter pausado os estudos por dois anos por motivos de saúde e perda de um familiar (irmão), decidi voltar e concluir o ensino médio. Como vários jovens do campo, ao retornar, estava acima da idade prevista para determinada série, e sentia a necessidade de ajudar no sustento familiar, por isso estudei na Educação de jovens e Adultos (EJA), esse foi um dos motivos que me fizeram se interessar pela Licenciatura Interdisciplinar Educação do campo. Posteriormente, ao conhecer a proposta e o contexto histórico do curso, pude perceber que essa graduação desenvolve suas atividades visando melhorias para a educação, e que a modalidade EJA está inserida no currículo dessa licenciatura.

A escolha do curso se deu pela minha identificação com o território do campo

e com as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o curso, atividades de ensino que contemplam a EJA, que por muitas vezes é marginalizada pela sociedade como um ensino inferior aos demais.

Se tratando do percurso na graduação enquanto discente, até o início do primeiro período não conseguia acompanhar a discussão acerca da Educação do Campo bem como entender o papel do docente formado nessa graduação. No entanto, a virada de chave veio através da minha participação no Encontro Nacional dos vinte anos da Educação do Campo e do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) que aconteceu em 2018 na UNB em Brasília. Durante esse evento, pude assistir a palestra de grandes escritores e professores que escrevem e defendem uma educação de qualidade como direito de jovens como eu, que vivem no campo e enfrentam inúmeras dificuldades para continuar os estudos. Além deles, pude conhecer um pouco dos movimentos sociais e a contribuição que trouxeram para as pessoas que moram no campo. De modo geral, posso dizer que a partir dali comecei a minha trajetória acadêmica. Logo após, comecei a me inserir em projetos na universidade, participando dos projetos de extensão, monitoria e no Programa de Educação Tutorial (PET), o qual foi fundamental para a elaboração da minha pesquisa.

Sendo assim, o tema escolhido surgiu através de uma atividade de pesquisa realizada por mim e demais colegas durante o grupo de pesquisa intitulado “Grupo de Pesquisa: o Profissional de Gestão Pública, Ciências Sociais e Educação do Campo” que faz parte do Programa-PET/CDSA - Gestão Pública, Política e Cidadania. Essa pesquisa tem o objetivo verificar o perfil dos egressos dos três cursos que compõem o grupo PET (Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, Gestão Pública e Ciências Sociais)<sup>1</sup>.

Outro motivo para a escolha do tema, foi a importância de conhecer o egresso do curso ao qual estamos em processo de formação, nesse sentido, para dar continuidade ao estudo, a pesquisa foi ampliada com um aprofundamento na fundamentação teórica e na ampliação nas análises dos dados.

---

<sup>1</sup> Essa pesquisa realizada pelo PET/CDSA- Gestão Pública, Política e Cidadania foi publicada no E-book intitulado “As vozes dos Egressos de Gestão Pública, Ciências Sociais e da Educação do Campo do CDSA/UFCEG: Expectativas, Desafios e Horizontes”.

Uma das demandas encontradas pelas escolas do campo, é a falta de professores com formação específica para atuar nessas determinadas escolas, por mais que exista no mercado de trabalho vários profissionais formados e qualificados para lecionar, as escolas do campo necessitam de um educador que entenda a realidade dos educandos bem como, desenvolva um trabalho pedagógico afim de contribuir para a formação dos jovens do campo enquanto cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres na sociedade. Ao longo dos anos a educação passou por mudanças, com isso foram surgindo novas metodologias e outras descobertas no campo do conhecimento. Neste sentido, a Educação do Campo se configura nesse cenário como uma modalidade de ensino mais recente, ou seja, se trata de um movimento por uma educação, que prioriza a oferta e acesso do ensino para os povos do campo<sup>2</sup>.

Nessa ordem, a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LECAMPO), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), oferta uma formação contextualizada, a fim de inserir educadores e educadoras, para atuarem nas escolas no e do campo, uma formação de cunho interdisciplinar, por área de conhecimento, os egressos da referida licenciatura podem atuar ministrando aulas, das disciplinas de aprofundamento, participando da gestão escolar, enquanto direção e coordenação pedagógico; e em espaços não escolares, a exemplo de associações; Organizações não governamentais (ONGS), etc. A chegada da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo no CDSA, se deu em 2009, durante esse tempo vários profissionais já se formaram, com isso surgiu uma inquietação a respeito do destino desses educadores, uma vez que o curso possibilita que o educador desenvolva sua profissão em vários espaços, por isso buscamos pesquisar qual seria o espaço de atuação desses egressos? Como tem sido a chegada desses profissionais no mercado de trabalho? Essas perguntas direcionaram a pesquisa aqui realizada.

---

<sup>2</sup> De acordo com o dicionário de Educação do Campo (2012) esses termos surgidos nos campos discursivos das lutas e das políticas ambientais e das lutas por direitos étnicos, aos poucos se disseminaram e se enraizaram nos mais diversos domínios discursivos. No campo acadêmico, são trabalhados como uma “categoria de análise”. Nessa dimensão mais teórico conceitual, os termos “povos e comunidades tradicionais” buscam uma caracterização socioantropológica de diversos grupos. Estão incluídos nessa categoria povos indígenas, quilombolas, populações agroextrativistas (seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco de babaçu), grupos vinculados aos rios ou ao mar (ribeirinhos, pescadores artesanais, caiçaras, varzeiros, jangadeiros, marisqueiros), grupos associados a ecossistemas específicos (pantaneiros, catingueiros, vazanteiros, geraizeiros, chapadeiros) e grupos associados à agricultura ou à pecuária (faxinais, sertanejos, caipiras, sitiantes campeiros, fundo de pasto, vaqueiro).

Desta forma, a presente pesquisa teve por objetivo geral traçar um panorama do “Educador do Campo”, profissional formado na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA, destacando os seguintes aspectos, o sexo predominante entre os egressos; como se deu sua trajetória ao longo do curso; a área de atuação dos mesmos, escolhida após a formatura, a área de trabalho exercida pelos egressos atualmente. Além disso, foi pertinente perguntar e discutir os principais desafios enfrentados por esses profissionais em âmbito educacional e como objetivos específicos:

- Realizar uma revisão bibliográfica sobre as temáticas: a construção da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo; destacando a diferenciação entre a educação rural e a educação do campo; o Surgimento das Licenciaturas em Educação do Campo, suas características, e o egresso formado nesta graduação; o egresso, o surgimento e a formação Interdisciplinar na Licenciatura em Educação do Campo da UFCG;
- Apresentar a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFCG;
- Organizar e apresentar um perfil do egresso da Licenciatura em Educação do Campo, analisando os dados obtidos através de entrevista;
- Mapear pontos positivos e negativos encontrados pelos educadores formados na Licenciatura em Educação do Campo da UFCG.

O percurso metodológico escolhido para melhor atender a necessidade da presente pesquisa, é baseado em uma pesquisa qualitativa, que há décadas vem sendo usada em pesquisas, e se vincula com outros campos do conhecimento. Para Marconi e Lakatos (2015), a escolha da pesquisa de cunho qualitativo está relacionada ao problema a ser investigado, sendo assim a teoria assume um papel importante, pois sugere tanto perguntas como nos proporciona possibilidades de interpretação. Para além disso, o método utilizado tem como foco a coleta de informações, a fim de descrever o objeto estudado.

De acordo com Gil (1999), a pesquisa qualitativa se volta para a investigação de determinado fenômeno social, procurando compreender e responder questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais

profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, porque a temática principal do estudo, está relacionada ao contexto ao qual os egressos se encontram após formação, pois a pesquisa qualitativa tenta compreender detalhadamente os significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados.

Na fase inicial, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. De acordo com GIL (2002), a pesquisa bibliográfica é uma parte fundamental do processo investigativo científico, sendo ela a responsável por fornecer o aporte teórico que fundamente o estudo a ser desenvolvido. É um momento importante e que precisa de atenção e paciência do pesquisador para buscar em diferentes materiais (artigos, monografias, dissertações, teses, etc) embasamento teórico, realizado anteriormente por outros autores, para fundamentar seu trabalho. A presente pesquisa bibliográfica foi realizada através dos seguintes temas: da educação rural para educação do campo; surgimento das licenciaturas em educação do campo; características das licenciaturas em educação do campo, e o egresso da educação do campo.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o questionário. Segundo Gil (2018, p.), o questionário é “um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquisição de um grupo representativa da população em estudo”. Na fase de elaboração do questionário, coloca-se as questões pertinentes ao tema de interesse dos investigadores. Existem vários tipos e formatos de questionário a escolha vai depender da finalidade de cada um, para a presente pesquisa foi usado o questionário *online*, construído através do *google forms*.

Primeiramente, têm-se que conhecer um pouco sobre esta ferramenta que é o *google forms*. Ela é inicialmente usada de forma *online* para criar com facilidade questionários e formulários personalizados. Essa “função” à parte, permite que o usuário crie perguntas e insira opções de resposta e colete essas respostas de quem participa das pesquisas de maneira fácil e organizada.

Com esse recurso foi possível criar o questionário e enviar via aplicativo de mensagens, o *Whatsapp*, através de compartilhamento para cada egresso que estava ao nosso alcance. O conteúdo do questionário era de fácil entendimento e poderia ser preenchido dentro de poucos minutos.

A opção pelo questionário *online* foi motivada pela necessidade de se criar um

meio que fosse considerado adequado para que os egressos da LECAMPO/CDSA/UFCG pudessem responder questões rapidamente e da forma que eles se sentissem à vontade para tal. Salienta-se que esta ferramenta é inicialmente usada de forma *online* para criar com facilidade questionários e formulários personalizados. Essa “função” à parte, permite que o usuário crie perguntas e insira opções de resposta e colete essas respostas de quem participa das pesquisas de maneira fácil e organizada.

Analisamos os dados numa abordagem qualitativa de forma descritiva que segundo Marconi e Lakatos (2015), se trata de uma aproximação entre a análise qualitativa e quantitativa, na qual os dados coletados foram apresentados sob forma de gráficos e quadros e discutidos através da descrição

Portanto, essa pesquisa é de suma importância, pois possibilita que a comunidade acadêmica e educacional de modo geral, principalmente os demais jovens, tenham conhecimentos de como estes profissionais, podem e estão atuando no mercado de trabalho.

A pesquisa está estruturada da seguinte forma: na primeira seção apresenta-se uma introdução com os objetivos e o percurso metodológico. Na segunda seção, foi discutido, através de uma revisão bibliográfica, os seguintes temas: a construção da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo; destacando a diferenciação entre a educação rural e a educação do campo; o Surgimento das Licenciaturas em Educação do Campo, suas características, e o egresso formado nesta graduação; ainda na revisão bibliográfica discutiu-se sobre o egresso, o surgimento e a formação Interdisciplinar na Licenciatura em Educação do Campo da UFCG.

Na quarta, apresentou-se o resultado sobre os egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UFCG, apresentando a formação interdisciplinar e as características do curso da LECAMPO, bem como o perfil traçado do profissional egresso, formado na Educação do Campo do CDSA/UFCG. De acordo com os dados colhidos ao longo da pesquisa e na última seção, apresentou-se as considerações finais do estudo.

## 2 A CONSTRUÇÃO DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Nesta seção apresenta-se um debate sobre a Educação do Campo através de uma revisão bibliográfica, destacando o paradigma da Educação Rural e do Campo, as características das licenciaturas em Educação do Campo e como as mesmas surgiram no Brasil, bem como o perfil desejado egresso formado nessa graduação de acordo com os autores que pesquisam sobre a formação de professores para as escolas do campo.

### 2.1 DA EDUCAÇÃO RURAL PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Os termos rural e do campo são em alguns momentos pautados como algo semelhante, por ambos se remeterem aos povos camponeses, para Fernandes e Molina (2004), esses termos se pautam em paradigmas diferenciados, conforme as autoras, o rural enxerga a relação homem-natureza como exclusão a partir das relações de produção e exploração no acúmulo de matéria, ou seja, nesse sentido o território camponês é visto como um lugar para produção visando os lucros, exploração das matérias-primas e apropriação dos territórios, já o paradigma do campo, “concebe a relação homem-terra no sentido de desenvolver o espaço do campo”, isto é, esse sentido que é dado a palavra campo, está relacionada a valorização tanto da terra a qual é de grande importância para a vida, mas também ao povo que ali vive e sua trajetória cultural (Fernandes e Molina, 2004, p. 84).

O paradigma da educação do campo é fruto e semente desse processo porque é espaço de renovação dos valores e atitudes, do conhecimento e das práticas. Instiga a recriação dos sujeitos do campo, como produtores de alimentos e de culturas que se constitui em território de criação e não meramente de produção econômica (Fernandes e Molina, 2004, p. 84).

Se tratando do meio educacional, a educação Rural é centrada numa visão latifundiária, que visa o controle sobre a terra e sobre os povos que ali residem, usando meios políticos, as ideias partem da perspectiva do agronegócio e da comercialização dos recursos naturais, já a educação do campo, é fruto de um movimento coletivo, de ações protagonizadas pelos povos que residem no campo e

usam conceitos como a sustentabilidade e a valorização de tudo que existe naquele espaço (PIMENTEL, 2010).

De acordo com Silvana Gritti (2003), a educação rural no Brasil continuou a ser tratada de maneira preconceituosa, pois os saberes adquiridos pelos agricultores não eram valorizados. Assim, o principal objetivo das escolas rurais era ensinar as técnicas e manejo de instrumentos, isso resultaria na perda da autonomia dos agricultores, pois o conhecimento prévio iria se perder com o passar do tempo como é mencionado pela autora “transmitido e aperfeiçoado de pai para filho, resultante da observação e da experimentação cotidiana, foi facilitada pela escola rural com a mediação da instituição denominada clube agrícola” (GRITTI, 2003, p. 121). Destaca-se, ainda que a escola passou a desempenhar um papel de treinar ao invés de educar.

Na década de 1960, alguns movimentos ganharam destaque no setor educacional e um dos mais importantes foi o da educação popular, que incentivava a participação do Povo nas políticas e nas elaborações das práticas pedagógicas. Em meados dos anos 1964, estava em curso o golpe militar que trouxe consigo um retrocesso no desenvolvimento educacional que estavam emergindo, fechando canais de participação dos grupos de liderança educacional e das representações dos povos, resultando na perseguição e no exílio de muitos deles, universidades e movimentos sociais sendo reprimidos. Conforme o documento referências para uma política nacional de educação no campo, a trajetória histórica da educação do campo sempre foi marcada por falta de apoio, seja de leis, políticas, apoio financeiro, e até hoje as políticas educacionais e públicas para o campo não são suficientes, grande parte dessas dificuldades se deu por causa desse tratamento secundário e inferior que o campo recebeu ao longo dos anos (PIMENTEL, 2010).

Na década de 1970, ocorreram algumas mudanças voltadas para a educação, o que promoveu posteriormente várias conquistas, sobre tudo na educação destinada às camadas populares, como, por exemplo, a discussão e realização de novas diretrizes na legislação brasileira, direcionadas para a educação do campo, bem como o atendimento as diretrizes específicas para a educação básica do campo, fruto de uma reivindicação de grande importância. Considerando as melhorias conquistadas através das políticas públicas voltadas para o campo, entende-se que elas são de suma importância para o movimento por uma educação igualitária e de qualidade, tanto para a zona urbana como para a zona rural, é importante também que se entenda a

importância da escola do campo e no campo (PIMENTEL, 2010).

De acordo com Caldart (2004), o significado da expressão no campo está relacionado ao direito do povo de receber uma educação no lugar onde vive. Quando se fala do campo, está se referindo ao direito que os povos têm a uma educação, que seja construída com a participação de todos e pensada para as pessoas que moram naquele lugar, além disso, é de suma importância, que esteja vinculada à cultura e às necessidades sociais do povo. Destaca-se que é essencial a construção de escolas no campo, porém “é ainda mais urgente que se pense numa escola do campo, que trabalhe com um projeto político pedagógico pensado para os povos, vinculado a cultura, identidade, dificuldades, causas e história dos trabalhadores do campo” (ARROYO, 2004, p. 27).

A educação do campo pode ser entendida como uma política pública que visa fortalecer a luta dos povos camponeses por seus direitos na sociedade, através da educação com uma forte atuação dos movimentos sociais (CALDART, 2012).

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. (CALDART, 2012, p. 259).

Além de ser uma modalidade de ensino, a educação do campo surgiu junto aos movimentos sociais que lutavam por melhorias para as pessoas que moravam e trabalhavam no campo, portanto o seu conceito é abrangente e a definição da educação do campo continua em construção por se tratar de um fenômeno da atualidade do país (CALDART, 2012).

Convém ressaltar que a educação do campo teve como momento inicial o I Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária – I ENERA, em 1997, essa expressão foi chamada anteriormente de educação básica do campo, e mudou durante as iniciativas de formulação documental, na I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia, Goiás, de 27 a 30 de julho 1998, Essa mudança foi discutida e formulada durante as discussões no seminário nacional que ocorreu em Brasília, em 2002 e depois na II Conferência Nacional, que ocorreu em 2004 e passou a ser chamada de educação do campo. (FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2010).

Se tratando de definição, a educação do campo não pode ser compreendida

no limite as práticas educacionais.

Quando se discutir a educação do campo, estará se tratando da educação que se volta ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural. Embora com essa preocupação mais ampla, há uma preocupação especial com o resgate do conceito de *camponês*. Um conceito histórico e político [...] (KOLLING et al., 1999, p. 26).

Segundo o dicionário da educação do campo, ela pode ser definida a partir de suas características, suas práticas pedagógicas são desenvolvidas com uma perspectiva de futuro, pois, valoriza o vínculo entre a formação humana e produção de conhecimento através da educação “Constitui-se como luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação feita por eles mesmos e não apenas em seu nome. A Educação do Campo não é para nem apenas com, mas sim, dos camponeses”, além disso ela não se limita a uma política de educação em si, desde sua origem já era uma forte característica sua relação com os movimentos sociais, por mais que ela desenvolva todo o seu trabalho em torno de processos formativos, suas pautas sempre estarão além do contexto educacional. (Caldart, 2012, p. 2).

## 2.2 SURGIMENTO DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

O surgimento das licenciaturas em educação do campo no Brasil está ligado a construção da educação do campo, que “nasce de um outro olhar sobre o campo” (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011, p. 11), bem como formar educadores para atuar nessa nova modalidade de ensino, que defende uma educação referenciada na vida dos povos do campo, na sua cultura, na forma de trabalhar, ou seja, uma educação contextualizada, que contemple e valorize os povos camponeses (SILVA, 2011, p. 410). De acordo com a autora, o principal objetivo da licenciatura em educação do campo desde a criação é o de:

Formar professoras(es) para a Educação Básica em consonância com a realidade social e cultural específica das populações que trabalham e vivem no e do campo, na diversidade de ações pedagógicas necessárias para concretizá-la como direito humano e como ferramenta do desenvolvimento social (SILVA, 2011, p. 415).

Ao analisar o contexto histórico de implementação da educação do campo, Silva (2011, p. 411) destaca alguns espaços de debates acerca da educação do campo

foram conquistados, essas iniciativas fundamentais para a construção dessa política pública.

Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária-ENERA, realizado em julho de 1997, a realização da I e II Conferencia Nacionais Por uma Educação Básica do Campo, respectivamente em julho de 1998 e em 2004, a articulação nacional das experiências educativas da Pedagogia da Alternância nos Centros de Formação Familiar por Alternância - CEFFAS em 2000, a articulação da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro - RESAB em 2000, a Marcha das Margaridas que reivindicou a criação da Coordenação de Educação do Campo em 2004. (SILVA, 2011, p. 411).

Esses eventos e grupos coletivos foram primordiais para o fortalecimento da inserção da educação do campo nos debates políticos, para que posteriormente o trabalho pedagógico ofertado para o campo fosse repensado e a pauta da formação docente específica para o campo pudesse ser reivindicada e elaborada, pois se observava a necessidade de construir um novo modelo educacional para os povos que viviam no campo (SILVA, 2011).

Posteriormente, em 2004, foi criada a secretaria de educação do campo (SECAD), que surge através de parcerias dos movimentos sociais com as universidades públicas, o que foi importante na promoção da formação de professores específicos para atuar nas escolas localizadas na zona rural. A SECAD desenvolvia suas atividades no Ministério da Educação, onde funciona a coordenação de educação do campo, e também foi organizado no MEC, o grupo permanente de trabalho onde eram discutidos pautas relacionadas à educação do campo, construindo um diálogo entre os participantes do MEC e governos estaduais e municipais. Essas estratégias foram primordiais para a conquista de novas políticas públicas para a educação do campo, bem como para se pensar uma licenciatura que oferecesse uma formação adequada para atuar no campo conforme especificado no documento oficial da coordenação geral da educação do campo SECAD/ MEC “compreende como sendo de fundamental importância a valorização e a formação específica de educadores que atuam nas escolas do campo” ainda no documento é destacado que “Que entende a grande necessidade de se ter uma formação diferenciada e continuada para professores atuarem no campo além de aprenderem a valorizaras potencialidades existentes no campo” (SILVA, 2011, p. 413).

Com base nas questões até então citadas, observa-se que existe um esforço para que a formação dos educadores do campo fosse efetivado como é sugerido pelo

artigo 67, da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LBDEN) e os artigos 12 e 13 das Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, que apresenta a formação docente inicial em todos os níveis e continuada para ser possível sua atuação no campo e na cidade (SILVA, 2003).

Através da carta de gramado escrita pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), em 2005, que foi firmado entre as secretarias compromisso de “elaboração e implementação de políticas públicas para a Educação do Campo”, destacando como uma das temáticas prioritárias a da “Formação inicial e continuada de professores”, foi construído um espaço para o diálogo sobre os profissionais da educação do campo, bem como a possibilidade de mercado de trabalho para esses novos profissionais (SILVA, 2011, p. 414).

Silva (2011) destaca que quatro universidades federais receberam um convite para desenvolver o curso, a chamada experiência piloto. São elas: Universidade de Brasília - UnB, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Universidade Federal da Bahia - UFBA e a Universidade Federal de Sergipe – UFS. As chamadas “experiência piloto” partiram da construção de quatro cursos iniciais realizados em instituições que eram ligadas a educação do campo (UFMG; UnB; UFBA e UFS), escolhidas durante a apresentação da proposta dessa política ao coletivo. Após as primeiras experiências, o MEC lança novos editais, em 2008 e 2009, para outras instituições poderem ofertar a licenciatura, isso porque existia uma grande demanda por educadores do campo e por influência da pressão dos movimentos sociais (MOLINA, 2014).

Nesse contexto 32 novas instituições passaram a ofertar o curso, porém não se tinha uma garantia de continuidade, pois a autorização era para a oferta de uma única turma inicial, esse ponto foi um dos mais questionados pelos movimentos sociais como destaca Molina (2014).

De acordo com a pesquisa realizada por Menezês (2017), em 2015, 42 universidades passaram a ofertar o curso de licenciatura em Educação do Campo, como mostra o Quadro 1.

**Quadro 1 – Universidades que ofertam a Licenciatura em Educação do Campo no ano de 2015**

<b>UNIVERSIDADE</b>	<b>SIGLA</b>
Universidade Federal de Roraima	UFRR
Universidade Federal do Amapá	UNIFAP
Universidade Federal do Pará (3 campus possuem o curso de Licenciatura em educação do campo)	UFPA
Universidade Federal de Rondônia	UNIR
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	UNIFESSPA
Universidade Federal do Tocantins	UFT
Instituto Federal Mato Grosso	IFMT
Universidade Federal do Maranhão	UFMA
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	IFMA
Universidade Federal do Piauí (4 campus possuem o curso de Licenciatura em Educação do Campo)	UFPI
Universidade Federal Rural do Semiárido	UFERSA
Universidade Federal de Campina Grande	UFCG
Universidade Federal da Paraíba	UFPB
Universidade Federal de Goiás (2 campus possuem o curso de Licenciatura em Educação do Campo)	UFG
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais	IFNMG

Universidade de Brasília	UnB
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS
Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD
Universidade Federal do Espírito Santo (2 campi possuem o curso de Licenciatura em Educação do Campo)	UFES
Universidade Federal de Viçosa	UFV
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ

Universidade Federal Fluminense	UFF
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR
Universidade Federal do Paraná	UFPR
Universidade Federal da Fronteira Sul (2 campi possuem o curso de Licenciatura em Educação do Campo)	UFFS
Instituto Federal de Santa Catarina	IFSC

Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS
Instituto Federal Farroupilha	IFFARROUPILHAS
Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA
Universidade Federal do Rio Grande	FURG
<b>TOTAL:</b>	42

**Fonte:** Menezês (2017)

Em 2010 foi assinado o Decreto 7.352, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária -PRONERA, que assegura o direito e oferta de uma educação do campo e a formação de profissionais pela licenciatura em educação do campo para atuar em determinados territórios.

Como fica especificado no primeiro artigo:

Art. 1º-A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto (BRASIL, 2012).

A política da educação do campo, não se limita apenas a esse conceito, a formação específica de docentes para atuar no campo, assegura para os jovens a oportunidade de se formar numa graduação em instituições públicas e de qualidade, e para além disso, assegura o direito dos povos do campo de acessarem uma educação de direito, organizada por representantes dele e pensada para eles.

### 2.3 CARACTERÍSTICAS DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

A licenciatura em educação do campo tem como característica principal a formação docente para atuar nas escolas do campo e em outros espaços coletivos nas comunidades desse local. Seu objetivo é ofertar um ensino superior de qualidade para que esse profissional possa atuar na Organização Escolar desde a gestão, a coordenação e no Trabalho Pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, além disso o curso objetiva formar educadores para atuar em outros espaços comunitários onde a prática tenha como finalidade um processo educativo (MOLINA, 2015).

Outra característica importante é a organização curricular organizada a partir do "regime de alternância entre tempo escola e tempo comunidade, ou seja, o discente participa das atividades na universidade, em sala de aula, já no tempo comunidade, o aluno irá a campo desenvolver projetos de extensão e colocar em prática os conhecimentos teóricos, acessados durante o tempo na escola conhecendo a realidade na qual pretende atuar (MOLINA, 2011).

A autora afirma que:

A organização curricular dessa graduação prevê etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares), ofertadas em regime de Alternância entre Tempo Escola e Tempo Comunidade, tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo. Esta metodologia de oferta intenciona também evitar que o ingresso de jovens e adultos na Educação Superior reforça alternativa de deixar de viver no campo, bem como objetiva facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício nas Escolas do Campo (Molina, 2011).

Outro diferencial característico dessas licenciaturas está relacionado a matriz curricular, usando uma estratégia multidisciplinar na qual os componentes curriculares são organizados a partir de áreas de conhecimento (MOLINA, 2011). A formação dos docentes dessa natureza tem como objetivo ampliar o acesso e oferta da educação básica no campo, e principalmente contribuir para a formação dos sujeitos do campo enquanto cidadãos conhecedores dos seus direitos sociais (CALDART, 2011).

O trabalho docente por área de conhecimento tem como objetivo também desenvolver a interdisciplinaridade articulando os saberes, para que assim o conhecimento não seja trabalhado de forma fragmentada (MOLINA, 2012).

Um dos direcionamentos sugeridos é que seja elaborado um currículo multidisciplinar no qual o profissional docente receba uma formação que o capacite para desenvolver um trabalho docente contextualizado e multidisciplinar. Nesse currículo, os componentes curriculares são organizados em quatro áreas de conhecimento: linguagens ( expressão oral e escrita em língua portuguesa, artes e literatura), ciências humanas e sociais, ciências da natureza e matemática e ciências agrária. Ao seguir essa organização curricular, as instituições desenvolverão uma formação docente dentro da proposta da educação do campo e uma alternativa propositiva aos tradicionais cursos de licenciatura por disciplinas (SANTOS , 2013).

O perfil formativo da licenciatura em educação do campo capacita educadores para atuar não só na docência, mas em outras dimensões, ofertando uma formação onde os profissionais sejam capazes de articular os saberes educacionais com o conhecimento social. Vale ressaltar que a qualificação por área de conhecimento almeja abranger as possibilidades de oferta da Educação Básica no campo, sobretudo no ensino médio, bem como promover processos formativos a fim de contribuir para a formação cidadã dos sujeitos do campo, incentivando a sua participação nos processos sociais ao qual eles são pertencentes. Em relação à proposta da licenciatura em Educação do campo, segundo Molina (2015):

Ao construir como perfil de habilitação da Licenciatura em Educação do Campo, simultaneamente, as três dimensões – a docência por área de conhecimento; a gestão de processos educativos escolares e a gestão de processos educativos comunitários – se idealizou esta perspectiva: promover e cultivar determinado processo formativo que oportunizasse aos futuros educadores, ao mesmo tempo, uma formação teórica sólida, que proporcionasse o domínio dos conteúdos da área de habilitação para a qual se titula o docente em questão, porém, extremamente articulada ao domínio dos conhecimentos sobre as lógicas do funcionamento e da função social da escola e das relações que esta estabelece com a comunidade do seu entorno.” (MOLINA, 2015 p. 153)

A formação por área de conhecimento promove estratégias que contribuem para superar a questão da fragmentação do conhecimento, articulando as ações dos docentes de maneira interdisciplinar e associadas a transformação da escola tradicional, articulando as demandas da comunidade rural juntamente ao espaço escolar, o desafio principal é materializar essas práticas ao longo do desenvolvimento do curso, desenvolver nos futuros educadores as habilidades que são essenciais para consolidar a ideia de escola imaginada pela educação do campo junto aos camponeses, ou seja, uma escola do campo (MOLINA, 2012).

## 2.4 O EGRESSO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Egresso é um conceito bastante utilizado no meio acadêmico. Ele se refere aos alunos que concluíram um curso de graduação ou pós-graduação em uma instituição de ensino superior. Assim, o termo egresso é utilizado para descrever aqueles que saíram ou se graduaram em uma determinada instituição, como um sinônimo de graduado ou ex-aluno.

Souza (2023) destaca que os egressos de uma instituição de ensino são muito importantes, pois representam um dos principais indicadores da qualidade do ensino oferecido por ela. Eles também são importantes para o mercado de trabalho, já que são profissionais que estão qualificados e prontos para atuar em suas respectivas áreas de formação.

A pesquisa com a participação dos egressos é vista pela academia como uma ação de extrema relevância, para avaliação institucional, dos cursos de graduação. Geralmente essas pesquisas levam em consideração “a opinião dos ex- alunos sobre os cursos, bem como sobre os efeitos destes nas suas trajetórias profissionais, informações essenciais para a gestão dos programas e cursos”. Isto significa que a

opinião dos egressos é de extrema importância, pois dentre outros pontos ela pode ser usada como um parâmetro para identificar a qualidade do processo formativo ao longo do curso, bem como a inserção dos recém formados no mercado de trabalho (PETTIT, 1991; p. 210-230).

As pesquisas sobre egressos se iniciam no Brasil, na Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, no período de 1958 a 1976. Já em 1982, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), desenvolveu uma pesquisa com egressos dos cursos de administração, biologia, educação, medicina e química em várias Instituições de Ensino Superior (IES). Entretanto, por mais que os resultados não tenham sido analisados, essa iniciativa é definida como uma das primeiras pesquisas realizadas com egressos, como destaca Paul (2015).

As pesquisas desenvolvidas com egressos dos cursos de licenciatura no Brasil, tem buscado identificar os vários aspectos da profissão docente. Em relação as licenciaturas em Educação do Campo, as mesmas apresentam em suas peculiaridades, um currículo que objetiva formar um profissional docente que vai além do ensinar (SILVA, 2019).

O egresso dessa graduação passa por um processo de formação que tem como base uma perspectiva crítica e emancipadora, esse processo formativo associa elementos “teórico-metodológicos para realizar sua atividade de forma crítica e politizada, levando em consideração as relações de poder desde o espaço da escola até o contexto mais amplo, a fim de interferir na realidade” (SILVA, 2019, p. 284).

O educador formado na licenciatura em Educação do Campo estará apto a desenvolver sua função de acordo com o seguinte perfil:

Conhecedor da realidade em suas faces sociais, culturais, educacionais, econômicas, políticas e ambientais e capaz de ensinar, pesquisar e atuar nesta realidade com espírito crítico, investigativo e comprometido com a construção do desenvolvimento sustentável; Facilitador e mediador de relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.; Capacidade de gestão das instituições, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do seu projeto pedagógico; Pesquisador da realidade sociocultural dos estudantes; sobre processos de ensinar e de aprender; sobre propostas curriculares e sobre a organização do trabalho educativo e das práticas pedagógicas (SILVA, 2011, p. 416).

A autora ainda coloca que, o perfil do egresso formado no curso deverá, além das características citadas anteriormente, ter uma formação docente multidisciplinar para atuar na educação básica nos anos finais do ensino fundamental e no ensino

médio, essa formação deve ter um aprofundamento na área de conhecimento a qual o egresso deve escolher. São elas: as Linguagens e Códigos (Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Artes e Cultura Corporal), Ciências Humanas e Sociais (Geografia, História, Sociologia e Filosofia,) Ciências Exatas e da Natureza (Física, Química, Biologia, Matemática) (SILVA, 2011).

O perfil dos egressos formados nessa graduação, deve desenvolver a função de um educador, que tem como base uma formação em conjunto com os movimentos sociais e sindicais participantes do processo histórico da construção dessa licenciatura, educadores que estejam aptos a desenvolver suas práticas além da sala de aula, e da educação escolar Molina (2012). Arroyo (2007) destaca que:

Os coletivos populares organizados não demandam apenas o direito ao conhecimento acumulado, demandam ser reconhecidos sujeitos de produção de conhecimentos, valores, concepções de mundo, de ser humano. (ARROYO, 2007, p. 35).

Levando em consideração os vários espaços formativos, que existem no cotidiano da vida no campo, bem como o contexto histórico de lutas dos povos que ali vivem, o processo formativo dos educadores do campo deve assegurar que esse egresso desenvolva capacidade de compreender os diferentes espaços e realidades que existe no território do campo Molina (2012). Em relação ao perfil dos egressos a autora coloca que:

Exige uma compreensão ampliada de seu papel, uma compreensão da educação como prática social, da necessária inter-relação do conhecimento, da escolarização, do desenvolvimento, da construção de novas possibilidades de permanência nesses territórios pelas lutas coletivas dos sujeitos do campo; pretende-se formar educadores capazes de promover profunda articulação entre escola e comunidade (MOLINA, 2012, p. 470).

Portanto, o egresso deve necessariamente ter compromisso com a teoria necessária para atuar em sala de aula e com as suas práticas para desconstruir imaginários acerca do que é a realidade da escola do campo. Ele deve ser capaz de compreender as dimensões educativas e reformativas que foram se constituindo com o passar do tempo. Neste contexto, o educador do campo precisa entender que o seu papel vai além da organização do trabalho escolar, sendo necessário que ele entenda que a educação vai além disso e que ela é uma prática social no contexto onde a escola está situada.

### **3 O EGRESSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG**

Nesta seção serão apresentados alguns aspectos gerais da licenciatura em Educação do Campo da UFCG, abordando o contexto histórico, a formação por área de conhecimento e o perfil dos egressos formados nessa graduação.

#### **3.1 O SURGIMENTO DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG**

A licenciatura em Educação do Campo é resultado de um processo de construção coletiva entre, o ministério da educação MEC, as instituições de ensino superior, e os movimentos sociais, suas primeiras experiências enquanto graduação se iniciaram através de algumas experiências-piloto, em algumas universidades públicas federais, dentre elas a Universidade Federal da Campina Grande (UFCG).

De acordo com Menezes (2017), a UFCG foi convidada a participar nesse primeiro momento, mas por questões relacionadas ao ministério da educação o projeto da UFCG não pode ser desenvolvido, porém a instituição sempre aderiu ao projeto desde o início, pois o mesmo, estava inserido ao projeto de criação do Centro de Desenvolvimento sustentável do Semiárido - (CDSA), campus da UFCG, no município de Sumé-PB, a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo já fazia parte dos cursos regulares da instituição.

Outro momento importante foi a apresentação da proposta do curso para o comitê paraibano de Educação do Campo em novembro de 2008, o qual foi fundamental para que o projeto recebesse algumas contribuições, bem como pode enfatizar a forte característica da licenciatura com as referências na realidade social, cultural e educacional dos territórios do semiárido, região essa que, posteriormente, foi beneficiada com a chegada do curso como indica (MENEZES, 2017).

A implementação do curso na UFCG recebeu também orientações do Comitê Paraibano de Educação do Campo, que conta com representações, Estadual e Municipal, como também das Universidades Públicas do Estado e Movimentos Sociais. Para o início do projeto, a instituição precisou atender as demandas dos grupos anteriormente citados, depois disso a UFCG apresentou a sua proposta de Curso de Licenciatura em Educação do Campo, pautada em toda uma história que

reúne a vocação desta Instituição de Ensino Superior para se relacionar com os povos e a série de problemas do campo.

Por ser um curso diferenciado, a Licenciatura em Educação do Campo possui uma proposta curricular ampla e flexível, que tem como um dos princípios fundamentais a contextualização dos conhecimentos e uma formação sólida e consistente dos profissionais da Educação, como forma de possibilitar condições para o trabalho docente nas escolas de ensino fundamental e médio do campo (PPP, 2011. p. 7).

As Licenciaturas em Educação do Campo possui várias especificidades e uma delas é a formação de professores para atuar nas escolas do campo. Assim, desde os anos finais do ensino fundamental ao ensino médio, esses educadores recebem uma formação que os habilita para desempenhar outras funções, em outros espaços como na gestão e coordenação escolar. Em se tratando do projeto pedagógico do curso, ele é desenvolvido com a articulação da pesquisa do ensino e da extensão, no qual o discente pode ter acesso através dos projetos que contribui para a formação docente multidisciplinar seguindo um currículo organizado por áreas de conhecimento (MENEZES, 2017).

Desta forma, o objetivo geral do curso é formar professoras para a Educação Básica em consonância com a realidade social e cultural específica das populações que trabalham e vivem no e do campo, aproveitando a diversidade das ações pedagógicas que são necessárias para concretizá-la como direito humano e como ferramenta do desenvolvimento social (PPP, 2011), como também, os objetivos específicos:

- Habilitar professores (as) para a docência multidisciplinar na educação do campo nas seguintes áreas de conhecimento: Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Exatas e da Natureza;
- Formar educadores (as) para atuação na Educação Básica com competências a fazerem à gestão de processos educativos e a desenvolverem estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes a sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável para o país;
- Desenvolver uma proposta formativa cuja base é a docência multidisciplinar com uma organização curricular por áreas do conhecimento, e que possibilite aos educadores (as) - licenciando (as) continuarem atuando na rede pública de ensino ao mesmo tempo em que fazem sua formação;
- Promover o espírito investigativo e o desejo de formação continuada entre os profissionais do campo numa perspectiva crítica, reflexiva e contextualizada na realidade do campo no Semiárido Brasileiro;
- Estimular na IES e demais parceiros ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para demandas da

Educação do Campo propiciando uma maior integração e troca de saberes e conhecimentos entre Universidade, Escola Pública e Comunidade;

- Promover atividades que propiciem a participação da comunidade, enquanto sujeitos, na perspectiva de integrar as atividades de ensino e pesquisa com as demandas da comunidade do Semiárido;
- Fomentar condições para que o ensino, a pesquisa e a extensão estejam articulados no processo formativo, de modo a proporcionar construção coletiva de conhecimento (ensino), resultados referenciados em estudos sistemáticos oriundos de problemas enfrentados pelos educadores (as) (pesquisa) e permanente integração / socialização / comunicação com a comunidade dos conhecimentos produzidos sistematizados (extensão).

O curso é realizado no formato presencial, e a metodologia da alternância é usada para o sistema de créditos, que sua soma total é de 235 créditos e 3.525 horas, que devem ser integralizadas em no mínimo, oito e no máximo em doze períodos de aulas, que são concentradas em três dias da semana, as matrículas são realizadas por período letivo no qual o discente poderá se matricular em no mínimo, 20 (vinte) e, no máximo, 30 (trinta) créditos, incluindo as ofertas do tempo comunidade, ao qual correspondem a Laboratório de Pesquisa e Prática em Educação do Campo e os Estágios Curricular Supervisionados (MENEZES, 2017).

### 3.2 A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

A proposta do curso Licenciatura em Educação do Campo, se refere no fundamento das políticas públicas de educação, com compromisso e sapiência qualificada a escolarização dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas do/no campo. Sendo assim, com esta modalidade de ensino, as instituições de ensino superior dispõem de um desafio para os responsáveis das experiências anunciada a inovar, tentando desempenhar novas teorias para a formação de docentes (ARROYO, 2005).

Para Caldart (2008, p. 70) a “materialidade de origem (ou de raiz) da Educação do Campo exige que ela seja pensada/trabalhada sempre na tríade: Campo – Política Pública – Educação”, portanto, foi observada a necessidade de um currículo diferente, onde o conhecimento não esteja fragmentado da reflexão sobre uma nova organização curricular. Para esse contexto é que foi construída a prática curricular pautada por

áreas de conhecimento, comprometida com um percurso formativo voltado aos saberes e vivências sobre a realidade do campo no âmbito escolar (ARROYO, 2005).

A educação do campo se consolida não só como uma modalidade de ensino, mas, também como um movimento que luta pelo direito à educação do povo do campo.

De acordo com os autores:

[...] a identidade desse movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011, p. 149-150).

A formação por área de conhecimento, possibilita que o trabalho dos educadores seja interdisciplinar<sup>3</sup>, envolvendo não só as principais grandes áreas do saber educacional, como também os saberes prévios do povo do campo, valorizando as riquezas culturais daquele determinado território.

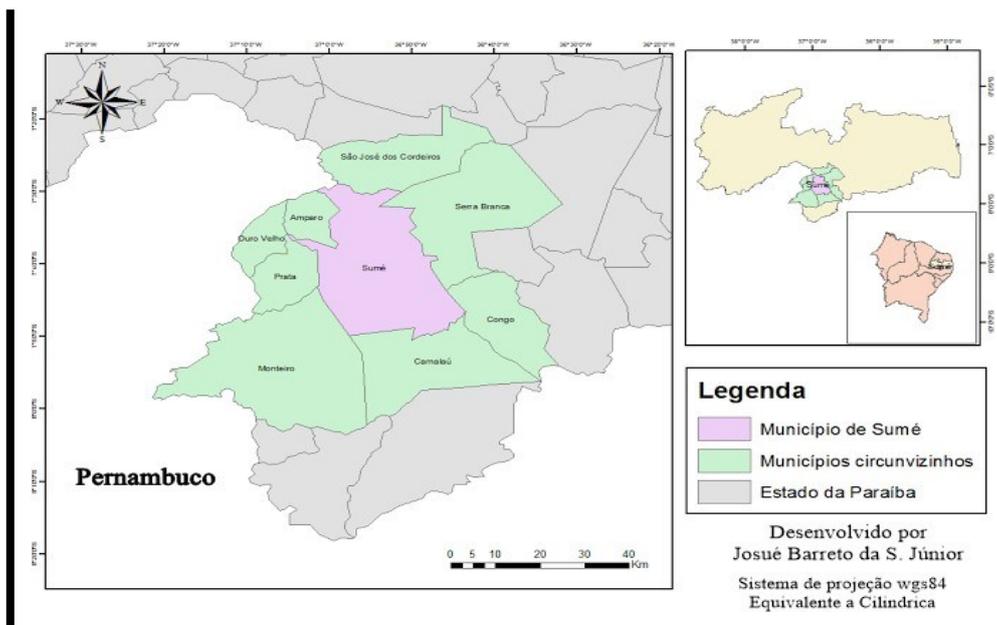
Portanto, o rendimento do desempenho com base na visão a novos olhares e compreensão do conceito dos conhecimentos científicos e tecnológicos é fundamental para quem atua nas instituições educacionais do/no campo (ARROYO, 2005).

No Brasil existem várias graduações que formam educadores voltados a desempenhar o trabalho pedológico citado anteriormente, dentre elas está a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, curso que faz parte das ofertas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Campus do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), instalado no município de Sumé, localizado na região do Cariri paraibano, de acordo com o IBGE (2017).

---

<sup>3</sup> De acordo com LENOR; LAROSE (1998, p. 55), interdisciplinar é uma relação de duas ou várias disciplinas escolares que nos níveis curriculares, didático e pedagógico, conduzindo ao estabelecimento de ligações de complementaridade ou de cooperação, de interpretações e de ações recíprocas entre si, sob diversos aspectos (objetos de estudos, conceitos e noções, etapas de aprendizagens e dos saberes junto aos alunos).

**Figura 1 – Município de Sumé – PB**



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Sumé – PB.

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFCG tem por objetivo, formar educadores para atuarem na educação básica (anos finais do fundamental e ensino médio), das escolas do e no campo, em espaços não escolares e na gestão de instituições educacionais e de cunho social.

O projeto pedagógico é organizado para desenvolver de forma articulada, o ensino, a pesquisa e a extensão. As atividades são desenvolvidas em regime de alternância (tempo escola e tempo comunidade), onde o graduando desenvolverá pesquisas tanto em sala de aula como no campo de atuação. Vale ressaltar que o curso forma professores multidisciplinares, onde o currículo é organizado por áreas de conhecimento, ou seja, Ciências Exatas da Natureza e da Matemática, Linguagens e Códigos e Ciências Humanas e Sociais (PPP, 2011).

A formação de educadores do curso de Educação do Campo, que opta pela área das Ciências Exatas da Natureza e da Matemática, é definida pelas diretrizes e princípios da Educação do Campo, também é referida tanto na Educação Básica como na formação de docentes, associar-se a intencionar os afazeres pedagógicos que sejam além do compartimento existente, estabelecendo divisor dos conteúdos da Física, da Química, da Biologia e da Matemática. Sendo decorrente das suas propriedades metodológicas, fortalecendo a introdução pela cultura escolar, que é

possível atenuar os limites entre os campos disciplinares, na hipótese de um ponto de vista mais unitário dos conhecimentos (ARROYO, 2005).

A área de conhecimento denominada Ciências Humanas e Sociais, consiste numa modalidade estratégica de conhecimentos que abarca saberes e conceitos referente às questões sociais que estão presentes na nossa realidade.

De acordo com o estatuto das ciências humanas, esta área de conhecimento é composta desde o século XX até os dias atuais por disciplinas que foram construídas e vem se expandido ao longo dos séculos, ou seja, disciplinas interdisciplinares como, História, Geografia, Sociologia e Filosofia, as quais estão presentes no currículo educacional do ensino básico e são disciplinas que tem como foco principal, a formação de seres sociais, conhecedores de seus direitos e deveres, capazes de atuar em um convívio social, de forma crítica, autônoma e participativa.

A área de Linguagens e Códigos colabora com o desenvolvimento de competências e habilidades dos futuros professores, com conhecimento teórico e prático, possibilitando que este profissional esteja apto a atuar nas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Artes e Cultura Corporal.

A área de Linguagens e Códigos abrange uma série de disciplinas que estão diretamente ligadas a algumas competências, que se encontram dentro das diretrizes que compõem o aprendizado, competências essas que são divididas entre as linguagens, os códigos e as tecnologias envolvidas.

As Linguagens tem como objetivo, aplicar as tecnologias da comunicação e das informações da escola, dentro de contextos que são considerados relevantes para a vida do estudante, como também ter o acesso às línguas estrangeiras atuais, como uma forma de conhecer outras culturas e grupos sociais. Compreendendo assim o uso da linguagem corporal, que tem um papel integrador e formador da sua identidade (MUNIZ, 2019).

Contudo, observa-se que o foco multidisciplinar dessa área, partiu no intuito de proporcionar aos cidadãos, novos olhares e novas possibilidades de compreender verdadeiramente, o que acontece em determinadas situações sociais, promovendo metas e estratégias para solucioná-los de forma que faça com que os estudantes, possam investir nos saberes construídos e transmitidos por ambas modalidades, no decorrer de todo processo de revolução e renovação de toda humanidade, em prol de uma melhor formação para todos os cidadãos.

### 3.3 A PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL EGRESSO DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG

Diante dos objetivos apresentados anteriormente, é importante enfatizar que, essa pesquisa partiu no intuito de compreender a plenitude do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, visando refletir questões em torno da quantidade de alunos ingressantes em determinados anos, onde independente das dificuldades encontradas em questões de localidades e permanência, devido à questão financeira que, infelizmente, esse é um dos fatores que acabam dificultando o processo de conclusão de vários objetivos e propósitos que o graduando almeja.

Nesse trajeto, procurou-se, durante a jornada da pesquisa, saber quantos estudantes conseguem se formar, visando o aprofundamento em uma das três grandes áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais, Linguagens e Códigos e Ciências Exatas da Natureza e da Matemática. Se focalizou na indagação de quantos graduandos conseguiram uma permanência ou até mesmo uma oportunidade de emprego nas escolas, ou nas instituições referentes a área escolhida por cada egresso. Tendo em vista a sua capacitação e profissão escolhida para seguir a caminhada, destaca-se em todo percurso a importância do curso para todos aqueles que procuram uma oportunidade de se profissionalizar e mudar a realidade que nos é latente, como o elevado índice de analfabetismo ou então a falta de conhecimento por parte de tantas pessoas, que por vezes, nem sabem da repercussão e da importância do referente curso, no qual, durante todo processo formativo, mediante o itinerário multidisciplinar têm o poder de capacitar e humanizar, ao mesmo tempo, visando não apenas no presente, mas na interligação de presente, passado e futuro. Esta ligação construtiva é fundamental nesse processo de reflexão e de análise de como se deu o trajeto dos participantes que passaram pela LECAMPO.

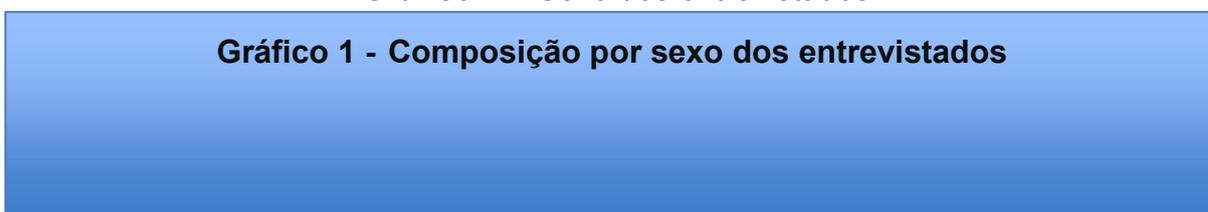
A formação ofertada pela LECAMPO, Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, se diferencia da maioria das outras licenciaturas, principalmente por possibilitar a interdisciplinaridade, onde o profissional poderá realizar um trabalho com os conteúdos propostos pelo currículo escolar, de maneira que seja possível fazer um trabalho em mais de uma disciplina. Para isso, é necessário que se discuta a importância da formação por área de conhecimento, outra característica importante

desse curso.

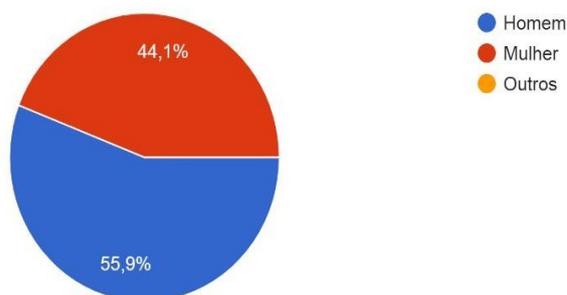
As três áreas do saber são muito amplas, e todas são de suma importância para a formação dos educandos, cada uma com sua contribuição, pensando no profissional que conclui a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo e que fará a opção pela área que mais se identifica, aprofundando seu conhecimento na área escolhida, com isso ele estará apto a realizar seu trabalho nos mais diversos espaços.

Diante de determinada análise feita com ex-egressos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, percebe-se a importância de realçar as análises de dados obtidas para um melhor entendimento. Ao analisar as respostas obtidas no questionário aplicado, identificou-se que 34 egressos contribuíram para a pesquisa, sendo que 56,3% são do sexo masculino e 43,8% são do sexo feminino, como é apresentado no Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Sexo dos entrevistados**



34 respostas



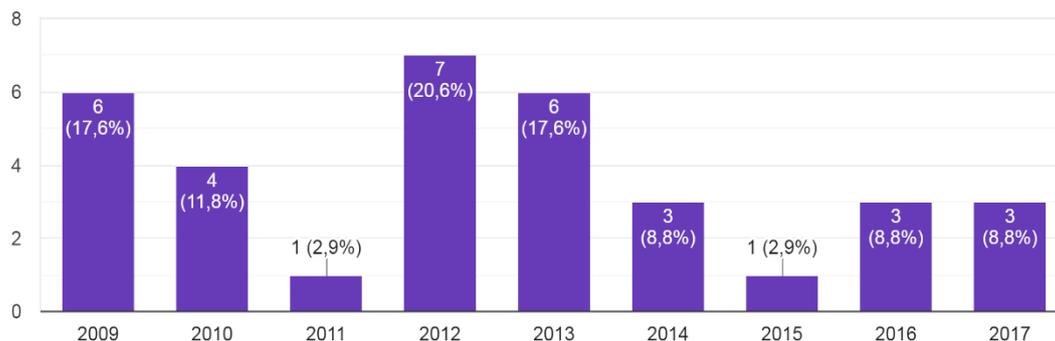
**Fonte:** A autora

Foi perguntado sobre o ano de ingresso no curso da LECAMPO. Diante das respostas foi observado que, os participantes ingressaram entre 2009 a 2017. Dentro desse intervalo, alguns colaboradores começaram a cursar a graduação em 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016, a maioria ingressou em 2012, totalizando 20,6%, como referenciado no Gráfico 2.

## Gráfico 2 – Ano de entrada no curso

Em que ano ingressou no curso?

34 respostas



Fonte: A autora

Também buscou-se saber sobre o ano de conclusão do curso. Diante das respostas, observou-se que os colaboradores concluíram entre 2013 e 2022, outros egressos concluíram em 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, sendo que a maioria dos colaboradores responderam que concluíram o curso em 2019.

Outro bloco de perguntas se referiu a trajetória do egresso durante o curso, o primeiro questionamento foi “Quais motivos te levaram a ingressar no curso?”. As respostas são amplas como podemos observar no Quadro 2.

### Quadro 2 - Motivos a Ingressar na LECAMPO

1	Formação profissional.
2	Realizar o sonho de ser professor.
3	Assim que fiz o Enem coloquei a nota para lá e passei na minha primeira graduação.
4	A proximidade da minha casa.
5	O principal motivo foi acessar uma formação contextualizada por área de conhecimento.
6	Em busca de um ensino superior na área da educação.
7	No primeiro momento não foi possível cursar uma licenciatura em outra cidade, devido a distância e outros problemas. Sendo assim, ao conhecer o curso, optei por cursá-lo, por entender que ele se aproxima daquilo que tinha em mente anteriormente.
8	Indicação.
9	A curiosidade sobre o curso.
10	Um curso excelente para exercerem a docência e gestão escolar.
11	Aprimorar conhecimento.
12	Incentivo familiar.

13	A abrangência das áreas.
14	Das opções foi a que mais me identifiquei.
15	Amigos que cursaram o curso.
16	Vínculo com a educação e para a realização de um sonho que era ser professora.
17	Na época, a contextualização do curso com o campo.
18	Com a chegada do Campus em Sumé, dentre os cursos ofertados optei por Educação do Campo sem conhecer sobre o que se tratava, no momento era a necessidade de ingressar em um Curso Superior.
19	Por estar trabalhando no programa mais educação e me identificar com a profissão.
20	Sempre tive vontade de ser professora, e com a UFCG/CDSA vi na Educação do Campo a oportunidade de mudar a minha realidade enquanto agricultora e a de outras.
21	No primeiro momento, tive a felicidade de ter acesso a uma Universidade Federal gratuita em nossa cidade. Este curso era minha segunda opção de escolha, a primeira opção estava longe de ser alcançada devido à situação financeira.
22	Possibilidade de trabalho depois do curso sem necessidade de ir para longe de minha cidade de origem.
23	A chance de ter um curso superior a nível de licenciatura.
24	Por conta das opções: 1- Oferta de ensino na própria cidade; 2- Identificação com a área de(educação); 3- Possibilidade e abrangência na formação profissional.
25	Vontade de entrar na docência, nos dias de aula no curso, que me possibilitou estudar e trabalhar.
26	Oportunidade de trabalho.
27	Relatos de amigos.
28	Conseguir um título de licenciatura.
29	Horários concentrados.
30	Por influência do meu irmão, que também concluiu a licenciatura; Perspectiva de conseguir um vínculo empregatício na região; Busca por uma formação superior mais próxima da minha cidade de origem.
31	A vontade de ter um curso superior.
32	Por ser um curso interdisciplinar e também por ter como objetivo valorizar a cultura do campo.
33	Ampla área de trabalho.

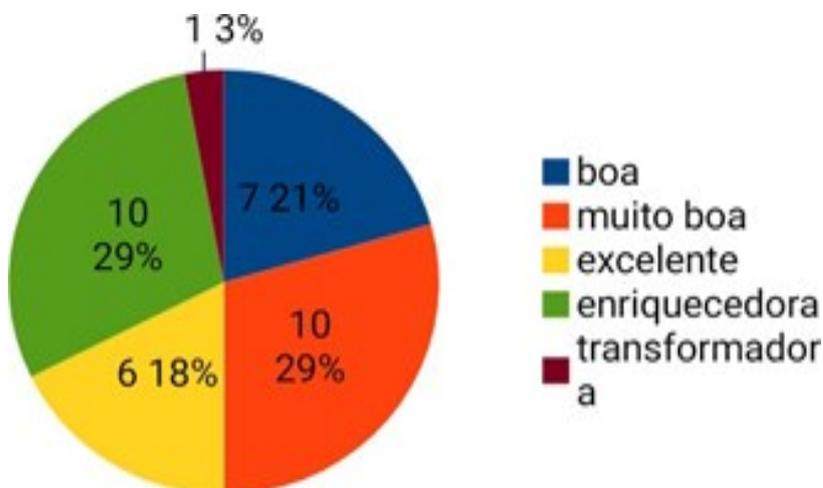
**Fonte:** A autora

Analisando as respostas, pôde-se observar que alguns motivos levaram os colaboradores a ingressar na Licenciatura em Educação do Campo. São eles: a busca por uma formação superior, a facilidade de ter um curso próximo ao local onde reside, a vontade de ingressar no mercado de trabalho, o incentivo de parentes e amigos, entre outros

Ainda, foi perguntado sobre a avaliação pessoal do egresso em relação à sua trajetória ao longo do curso. Neste sentido indagou-se: “Como foi sua experiência na graduação?”, ao observarmos as respostas, foi possível constatar que a maioria dos

colaboradores consideraram uma ótima experiência, outros consideraram a passagem pelo curso de forma positiva, boa ou razoável, como mostra o Gráfico 3.

**Gráfico 3 – Avaliação do curso**



Fonte: A autora

Foi perguntado sobre o impacto que a graduação causou na sua vida: “De que forma a graduação impactou na sua vida?” Os colaboradores responderam, em sua maioria, que o impacto foi de forma positiva, pois a graduação ampliou a sua percepção em relação à formação profissional, bem como, o seu olhar em relação ao contexto ao qual estão inseridos, conforme apresentado no Quadro 3.

**Quadro 3 – A forma que a graduação impactou na vida do egresso**

1	Bastante positiva.
2	A Lecampo, abriu os meus olhos para a vida como um todo, me tornando mais humano e consciente do meu papel social como professor formador de pessoas críticas, livres para pensar e exercer a cidadania. Sou uma pessoa muito melhor, não sei o que seria de mim hoje se não fosse a Lecampo.
3	Para adquirir mais conhecimentos e para o mercado de trabalho também.
4	Em 100% de tudo, desde aspectos pessoais até os aspectos profissionais e financeiros.
5	Impactou de forma muito positiva, me possibilitou enxergar questões políticas, sociais e culturais que precisam ser notadas no momento em que estamos construindo nossa prática pedagógica.
6	No crescimento pessoal e profissional.

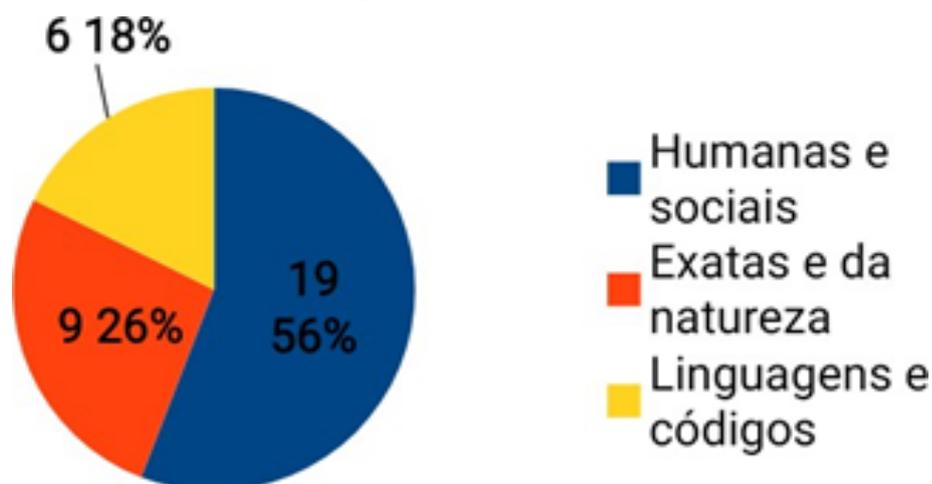
7	Dentre os inúmeros impactos, pontuo o fato do curso me fazer observar o mundo sobre uma perspectiva que antes desconhecia, e que a partir de agora, me auxilia a compreender os problemas sociais e buscar formas de solucioná-los ou amenizá-los.
8	Mais conhecimento agregado em todas as áreas.
9	Mudou significativamente minha forma de pensar.
10	Transformadora.
11	A graduação me possibilitou conhecer a realidade social como uma construção histórica. No contexto do capitalismo, classista, portanto, desigual e injusta.
12	Os conhecimentos amplos que são adquiridos.
13	Na maneira de ver os movimentos e as várias formas de educação.
14	De todas as maneiras possíveis, fazer a Lecampo sem dúvidas, mudou a minha vida, e foi incentivo para outros da família e amigos.
15	Bastante, pois agora sou licenciado na área que já trabalhava.
16	No desenvolvimento da humanidade e perspectiva de vida.
17	Positivamente. Abrindo oportunidades de conhecer uma outra perspectiva de mundo.
18	Primeiro na construção do conhecimento, como visualizar muitas questões de forma crítica, nossas ações e atitudes mudam na formação de professora, construção de percursos formativos para enfrentar qualquer área da educação seja gestão, coordenação ou sala de aula nas diferentes modalidades nos diferentes universos da sala de aula e o seu público, na minha vida como valorização do contexto de vivência.
19	De uma forma muito relevante, pois além de ter melhorado enquanto indivíduo me tornei uma pessoa com um olhar mais crítico, e claro que foi por conta do curso que eu estou conseguindo mudar minha vida.
20	De todas as formas que hoje só trabalho porque tenho a formação na área de educação do campo.
21	Com as experiências adquiridas durante a graduação, consegui ter uma visão mais humanizada em relação à educação e a sociedade de forma geral.
22	De forma bem positiva, depois do curso você consegue adquirir outra visão de mundo.
23	Promovendo abrangência no campo de atuação profissional.
24	Totalmente, a graduação mudou totalmente a minha vida, e me oportunizou também a ajudar a minha família.
25	Fez toda diferença.
26	Me revelou para a vida, para a ciência e para o mundo do trabalho.
27	Consegui formação necessária para aprovação em concurso público.
28	Melhorou minha atuação profissional e minha percepção de mundo.

29	Para além da formação superior, a Educação do Campo me possibilitou ter uma compreensão de mundo mais ampla, uma compreensão de mundo mais ampla ao longo do curso, a formação no curso, a desnaturalização de uma infinidade de questões. Por exemplo, o olhar sobre o campo de forma preconceituosa, o machismo impregnado em nós mesmos ou em âmbito social, entre outros aspectos.
30	De forma positiva, hoje posso falar que foi o impacto de muito aprendizado, conhecimento e evolução.
31	Significativa levando a querer estudar mais.

Fonte: A autora

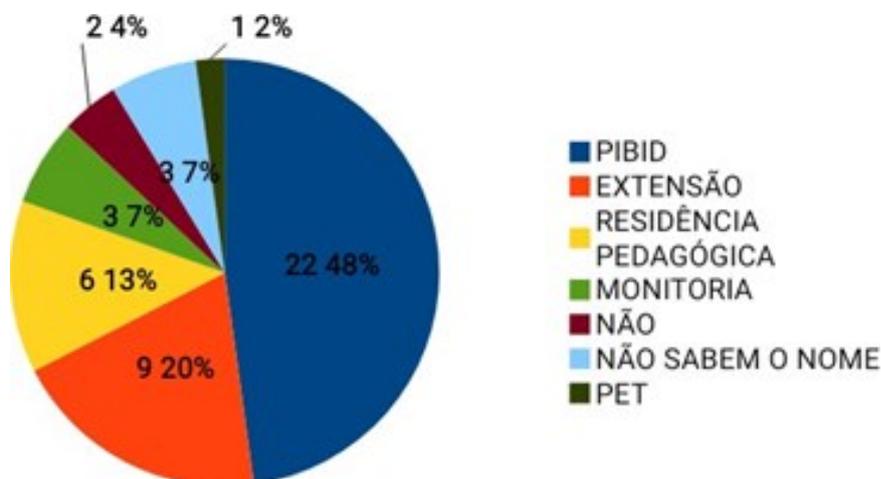
Outra pergunta disposta no questionário, estava relacionada a área de conhecimento escolhida pelos egressos para atuarem nos espaços escolares, pois no quarto período da licenciatura em Educação do Campo os discentes escolhem a área de aprofundamento para a futura atuação, na qual desejam estar habilitados para lecionar, como pode-se observar do Gráfico 4.

**Gráfico 4 – Opção pela área de conhecimento**



Fonte: A autora

Diante dos resultados, pode-se observar que a área de conhecimento com maior adesão entre os entrevistados foi a de Ciências Humanas e Sociais, somando um total de 56% das respostas. A próxima pergunta foi sobre a participação dos egressos, em projetos desenvolvidos na universidade ao longo do curso, como mostra o Gráfico 5.

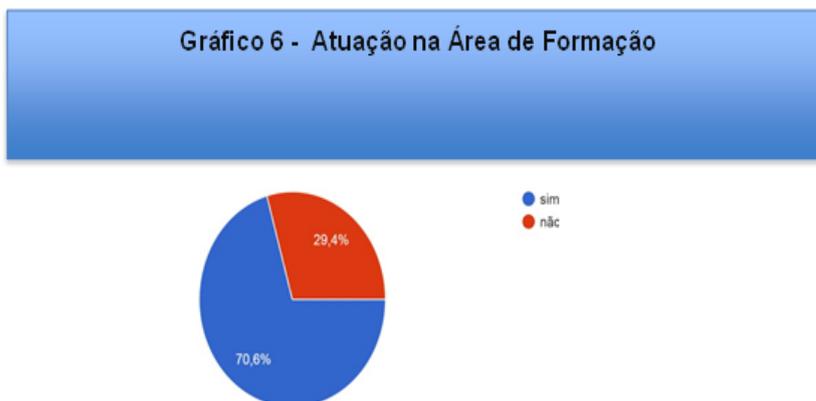
**Gráfico 5 – participação em projetos**

Fonte: A autora

Analisando os resultados da pesquisa, constatou-se que 98% dos entrevistados participaram de projetos, e outros 2% disseram que não puderam participar, por motivos de trabalho e por isso não teriam tempo para acompanhar as atividades. Dentre as respostas, foram citados alguns projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, sendo que o maior número de participantes declarou ter participado do PIBID<sup>4</sup>, outros 2% responderam que participaram sim, mas não souberam dizer o nome dos projetos.

Também, perguntou-se aos entrevistados sobre a contribuição que o curso trouxe para a formação dos mesmos.: “Você julga que a graduação contribuiu para sua formação profissional?”, dentre os 34 colaboradores, observou-se 100% das respostas foram sim.

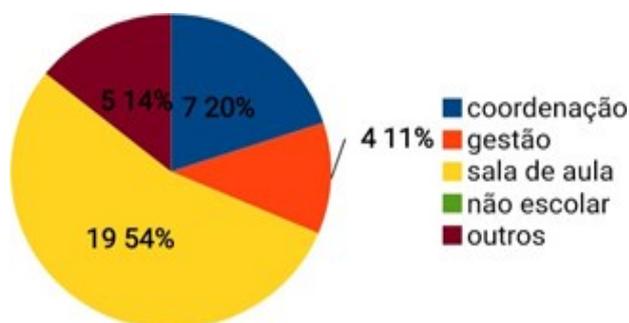
Outra pergunta estava relacionada à situação do egresso, após concluir o curso, queríamos saber se os mesmos estão atuando na área em que se formou ou não. Analisou-se as respostas dispostas no Gráfico 6; sendo possível verificar que a maioria dos colaboradores atua na sua área de formação.

**Gráfico 6 – Atuação na área de formação**

Fonte: A autora

Foi perguntado aos colaboradores, qual o campo de atuação, sendo que o concluinte em LECAMPO pode trabalhar em vários espaços, como já referenciado neste trabalho e sendo lembrado aqui: em salas de aulas, nos espaços não escolares, na Gestão Escolar ou Coordenação Pedagógica.

Nessa ordem, de acordo com o Gráfico 7, 54% dos participantes atuam em sala de aula, 20% na coordenação pedagógica, 14% em outras atividades e 11% na gestão escolar.

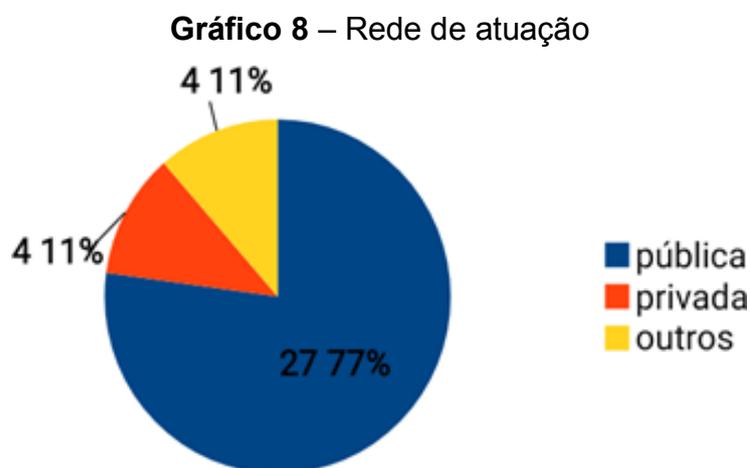
**Gráfico 7 – Campo de atuação**

Fonte: A autora

---

4 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

Outro questionamento foi direcionado aos egressos que atuam nas escolas, se estes estão trabalhando em instituições da Rede Privada, pública ou outras. Diante dos resultados obtidos no Gráfico 8, identificou-se que, 77% dos egressos atuam na Rede Pública, contabilizando a maioria dos casos analisados, foi observado ainda que, alguns profissionais atuam em ambos os espaços.



Fonte: A autora

Ao ser perguntado sobre os motivos que levaram o concluinte, agora atuante a escolher essa profissão, visto que a área da educação é um setor que enfrenta bastante dificuldades, foi possível observar que dos 34 entrevistados, 31 responderam essa questão, analisou-se ainda que, um dos principais motivos que aparece nas respostas está relacionado à influência dos familiares e bons professores, nessa escolha profissional, como pode-se verificar no Quadro 4.

**Quadro 4 - Motivos na Escolha da Profissão – Ser Professor**

1	Tive bons professores de Geografia e a influência de amigos.
2	Sempre sonhei em ser professor. Nunca me vi fazendo outra coisa.
3	Foi minha área de atuação a vida inteira na educação.
4	Os desafios e os conhecimentos propícios à profissão docente.
5	Um desejo pessoal.
6	Por ser um curso multidisciplinar.
7	O senso de responsabilidade de poder contribuir no processo de melhoria da sociedade através da educação.
8	Falta oportunidade de trabalho na área que sou formado.

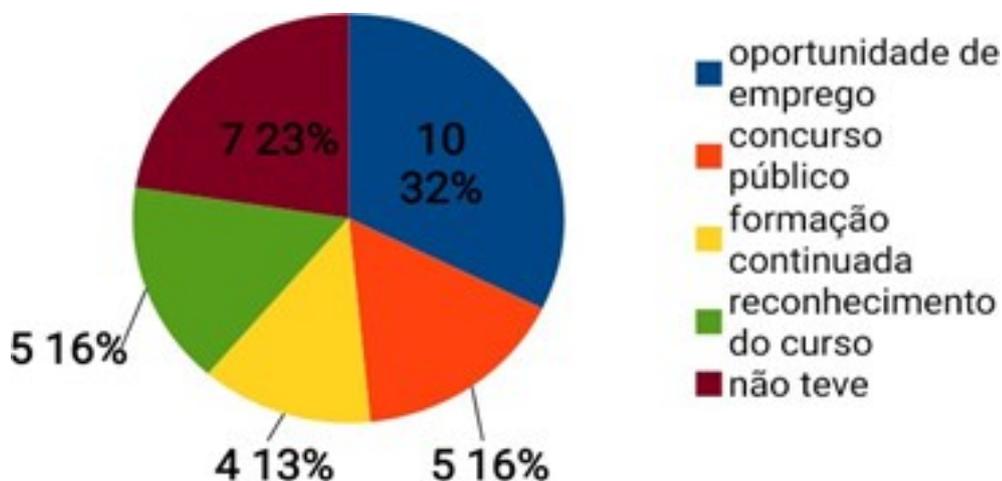
9	Influenciado por minha mãe.
10	O contato direto com os educandos e docentes.
11	Vontade de atuar como docente.
12	Por amor à área.
13	A querer levar adiante o pouco que sei.
14	Não tive motivação específica especialmente as escolhas e as preferências da vida foram me colocando na docência, sempre entendi a educação como algo grande e que poderia mudar a minha vida, então estudar sempre foi algo satisfatório, está na escola e participa de todos os processos também.
15	Afinidades.
16	As oportunidades.
17	Foi o próprio curso de Educação do Campo que me motivou a própria universidade.
18	O sonho e a vontade de ajudar a ter uma educação que pense na realidade dos alunos, para que assim como eu, outros não tivessem a educação distante de sua realidade.
19	A identificação com a área.
20	Saber que estou fazendo aquilo que gosto.
21	As possibilidades para o mercado de trabalho.
22	Por ter começado a ministrar aulas de reforço aos 14 anos, acredito ter me influenciado.
23	Gosto do contato com as pessoas.
24	A oportunidade no mercado de trabalho.
25	Não escolhi, aconteceu.
26	“ Hereditariedade profissional “ familiar.
27	A busca por conhecimentos.
28	No começo do curso não me identificava com a profissão docente na caminhada, fui aprendendo e me aproximando mais da profissão, posteriormente, percebi que poderia exercer tal atividade.
29	Acredito que quando escolhemos ser professor, é porque acreditamos que podemos transformar a vida de alguém por meio da educação.
30	Minha mãe também é professora.

**Fonte:** A autora

Em relação sobre a maior dificuldade encontrada pelos egressos após concluir o curso, pode-se observar no Gráfico 9, que a dificuldade mais citada pelos colaboradores, foi encontrar uma oportunidade de emprego, outro dado

que chama atenção é que 16% dos entrevistados, alegam que o curso de Educação do Campo não é conhecido na região, além disso, outros 16% sentiram a escassez de concursos que contemplem o perfil dos egressos.

**Gráfico 9 – Dificuldades**

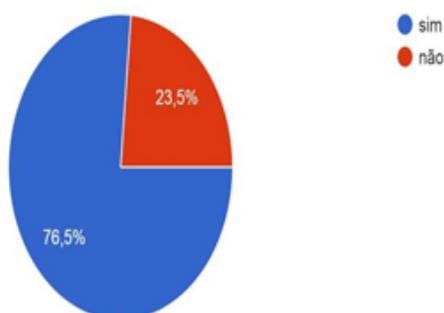


Fonte: A autora

O questionário de pesquisa ainda contemplou a questão da formação continuada, caso os egressos participaram de alguma formação continuada, entre as 34 respostas, observou-se no Gráfico 10, que 76,5% passou por esse processo de formação continuada, o que é algo positivo, pois as atividades de formação, após a conclusão das licenciaturas, é um aspecto de suma importância para a atuação dos educadores em exercício.

**Gráfico 10 - Participação em formação continuada**

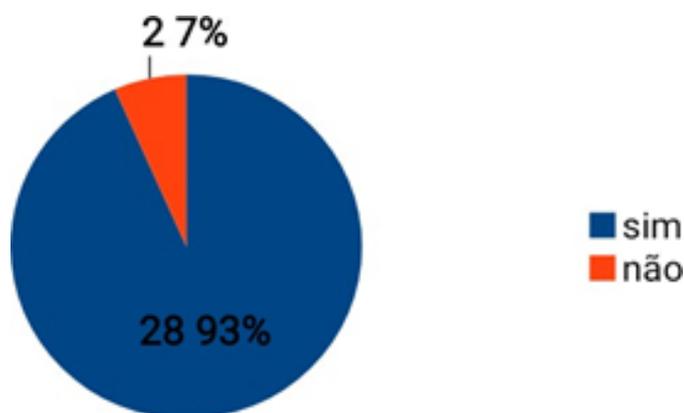
**Gráfico 10 - Participação em Formação Continuada**



Fonte: A autora

Outro questionamento foi sobre a preparação dos egressos da Educação do Campo, procurou-se saber se eles sentiram que o curso os preparou para atuar na sala de aula. De acordo com o Gráfico 11, observou-se que 93% dos colaboradores disseram que sim, porém os demais ressaltam que não.

**Gráfico 11 – Preparação para a atuação profissional**



Fonte: A autora

Algumas perguntas do questionário foram direcionadas, aos egressos que não atuam nos espaços escolares, a princípio foi perguntado sobre a ocupação atual desempenhada pelos egressos. Observamos que dos 34 entrevistados, apenas 9 responderam essa questão como mostra o Quadro 5.

**Quadro 5 – Atuação em Espaços Não Escolares**

1	No momento estou só em casa e passei para uma pós-graduação no CDSA. Mas, infelizmente por motivos alheios à minha vontade precisei sair. Só ajudo em casa e trabalho um pouco com comércio.
2	Trabalho, estudo pós-graduação (mestrado) em linguagem e ensino.
3	Não respondeu.
4	Servidor Público.
5	Sou Coordenadora.
6	Desempregada (apenas estudando para concurso).
7	Terceirizado.
8	Estudo e tento cursar um mestrado profissional em sociologia.
9	Outro.

Fonte: A autora

Outro questionamento foi sobre os motivos pelos quais eles não conseguiram atuar na área de formação, dentre as respostas uma das que mais se destaca está relacionada a falta de oportunidades para atuarem.

Diante do exposto, pod-se considerar que o educador egresso da educação do campo, desempenha o papel de professor, bem como tem como dever formar cidadãos para atuarem no contexto ao qual estão inseridos.

Considerando a proposta dessa formação, espera-se que esse profissional compreenda a dimensão e a importância do direito à educação para todos, assim como a necessidade do acesso a um processo educacional onde, os sujeitos possam compreender a sua participação nos processos vigentes na sociedade em que estejam inseridos, conscientes e vigilantes sobre direitos e deveres enquanto cidadãos emancipados através da educação.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que, embora uma boa parte dos egressos seguiu a carreira que o curso propusera, outra parte bem significativa não foi por esse caminho, em virtude das oportunidades que lhes foram atribuídas ao longo do percurso. Foi identificado no curso da pesquisa, que os egressos são pessoas distintas com perspectivas totalmente diferentes, vindas também de realidades e contextos que não são iguais, embora todos, em sua grande maioria, residem na zona rural. Os egressos entraram no curso com várias visões diferentes sobre a Licenciatura em Educação do Campo e, no decorrer do percurso, alguns foram percebendo, baseado em suas perspectivas, que era exatamente isso que queriam, pois estavam satisfeitos com o caminho que escolheram.

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo mostra que existem inúmeras possibilidades que estão ao alcance desses egressos e dos que ainda permanecem, pois a docência é capaz de mudar vidas, levando os estudantes a verem novos horizontes. Em virtude disso, entende-se que, esse profissional pode ocupar vários espaços, o que se torna algo positivo, uma vez que pode suprir a necessidade de ter no mercado de trabalho profissionais qualificados, de acordo com a demanda ofertada, bem como dar oportunidade aos sujeitos que vivem no campo, atuarem nas suas comunidades e em contato com o contexto ao qual estão habituados.

Diante de tais informações, percebe-se, que o curso possui um leque de vantagens que abrange diversos benefícios tanto para os camponeses, como citado no decorrer da abordagem, quanto para toda a sociedade, por carregar como uma das propostas, a educação humanizadora, que abre portas e expande oportunidades para toda diversidade. Oportunidades essas repletas de caminhos que são direcionados não apenas para a formação de professores do campo, mas também, de acordo com as áreas que ambos irão escolher, serão formados e capacitados a lidar e trabalhar com pessoas do campo e da cidade. Isso não apenas pela profissão de professor, mas também, através do cargo de gestor escolar e coordenador pedagógico, que são fundamentadas no processo de formação na LECAMPO.

Após todas as análises feitas em torno das entrevistas dos egressos da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do campo, pôde-se observar a

demonstração da superação da concepção de inferioridade da vida no campo, valorizando esses espaços com sua cultura e identidade a partir de suas realidades. Segundo os dados da pesquisa realizado com os entrevistados, reafirma-se aqui, que o curso Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, significa construir de forma positiva e significativa a identidade do homem e mulher do campo e do meio urbano, com o intuito de contribuir nas etapas de formação de saberes em meio à educação acadêmica com a convicção da necessidade de continuar defendendo uma educação, apropriada, libertadora para todos os sujeitos.

De acordo com a revisão bibliográfica e as vivências enquanto discente da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do campo, destacaca-se a importância que o curso tem para o território paraibano, pensando nos jovens camponeses da região do Cariri e demais localidades. Neste contexto, observa-se que o curso se apresenta como uma oportunidade para que eles possam se inserir em um curso superior de uma universidade pública e, posteriormente, serem inseridos na educação formal e não formal.

Outro fator importante a ser destacado é que a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo faz parte de uma trajetória histórica, de lutas coletivas por direitos básicos para os povos do campo. É importante frisar que essa trajetória poderia ser mais evidenciada nas disciplinas introdutórias do curso, pois é importante que o discente conheça e compreenda a dimensão e representatividade dessa Licenciatura como política pública, movimento social e formação docente.

Entende-se que esse estudo também abre possibilidades importantes para um estudo acerca dos egressos, em suas respectivas comunidades no sentido de compreender suas práticas antes e depois do acesso à Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, verificando se houve ou não mudanças e transformações nas práticas pedagógicas, na postura dentro da família e na comunidade em geral.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Movimentos Sociais e o Conhecimento: uma relação tensa. In: II Seminário Nacional MST e a Pesquisa. **Cadernos do Iterra**, Veranópolis, RS, n. VII, nov. 2007.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Formação de educadores e educadoras do campo**. Brasília, DF: Mimeo, 2005.
- ARROYOU, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. (org.). **Por uma educação do campo**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Edital de Chamada Pública n. 2, de 31 de agosto de 2012. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2012.
- CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Campo. Políticas públicas: educação**. Brasília: Incra-MDA, n. 7, p. 67-86, 2008.
- CALDART, Roseli Salete Caldart; PEREIRA, Isabel Brasil; FRIGOTTO (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- CALDART, R. S. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. **Revista Trabalho**, n. 3644, 2004.
- FERNANDES, Bernardo Maçand; MOLINA, Mônica Castagna. O campo da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna e JESUS, Sonia M.S.A. (Orgs.). **Por uma educação do campo – contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. 2. ed. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2005.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRITTI, S. **Educação rural e capitalismo**. Passo Fundo: UPF, 2003.
- KOLLING, Edgar Jorge; Nery-FSC; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.) **Por uma Educação Básica do Campo: memória**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MENEZÊS, Mariana Carla Leite. **Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande: possibilidades e desafios na formação da área de conhecimento das ciências humanas e sociais**. 65 f. Monografia (Graduação em Educação do Campo) – Universidade Federal de Campina Grande, Sumé, 2017.

MOLINA, M. C. Reflexões sobre o significado do protagonismo dos Movimentos Sociais na construção de Políticas Públicas de Educação do Campo. In: MOLINA, M. C. (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa II - Questões para Reflexão**. Brasília: NEAD, 2010. p. 137-149.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: Estratégias Político Pedagógicas na formação de educadores do campo. In: UFMG. UnB. UFS. UFBA. (Orgs.) **Licenciaturas em Educação do Campo - Registros e reflexões a partir das experiências piloto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. **Escola do campo. Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MOLINA, Mônica Castagna. Análises de Práticas contra hegemônicas na formação de Educadores: reflexões a partir do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. In: SOUZA, José Vieira (Org.). **O método dialético na pesquisa em educação**. Editora Autores Associados, 2014, Campinas, SP.

MOLINA, Monica Castagna. **Expansão das licenciaturas em educação do campo: Desafios e Potencialidades**. Curitiba; UFPR, 2015.

MUNIZ, Carla. **Linguagens, códigos e suas tecnologias: Enem**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/linguagens-codigos-e-suas-tecnologias/>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015.

PETTIT, J. J. Ouvindo seus ex-alunos: uma forma de avaliar resultados acadêmicos. In: **Avaliação de Cursos e Programas. Curso de especialização em Avaliação**. Brasília: UNB/Cátedras UNESCO de Ensino a Distância. 1991, p. 210-230.

PETTY, M.; TOMBIM, A.; VERA, R. Uma alternativa de educação rural. In: Werthein, J.; Bordenave, J. d. (org.). **Educação rural no Terceiro Mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 31-64.

PIMENTEL, Marijane Alves Andrade. **Políticas de formação docente para o campo: um olhar sobre as propostas oficiais e os contextos reais de formação**. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (PPP). **UFCG**, 2011.

SANTOS, Cláudio Félix dos, **O “aprender a aprender” na formação de professores do campo**. Campinas, SP: Autores Associados; 2013.

SILVA, Maria do Socorro, **A Construção da Licenciatura em Educação do Campo: Espaço de Diálogo e Ruptura na Universidade**. João Pessoa: Editora UFPB, 2011.

SILVA, Maria do Socorro. Diretrizes operacionais para a educação do campo: rompendo o silêncio das políticas educacionais. In: BAPTISTA, Francisca. Gestão educacional nos municípios 309. In: Maria; BAPTISTA, Naidison Quintela. (Org.). **Educação rural: sustentabilidade do campo**. Feira de Santana, Ba: MOC; UEFS; (Pernambuco); SERTA, 2003.

SILVA, K.A.C.P. C. Epistemologia da práxis na formação de professores. In: MOLINA, M.C.; MARTINS, M. de F. A. [Orgs.]. **Formação de formadores: reflexões sobre as experiências da licenciatura em educação do campo no Brasil**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 283-302.

SOUSA, Priscila. Egresso – O que é, conceito, importância e exemplos acessado em: 20 de setembro de 2023. Disponível em: <<https://conceito.de/egresso>>. Acesso em: 20 set. 2023.